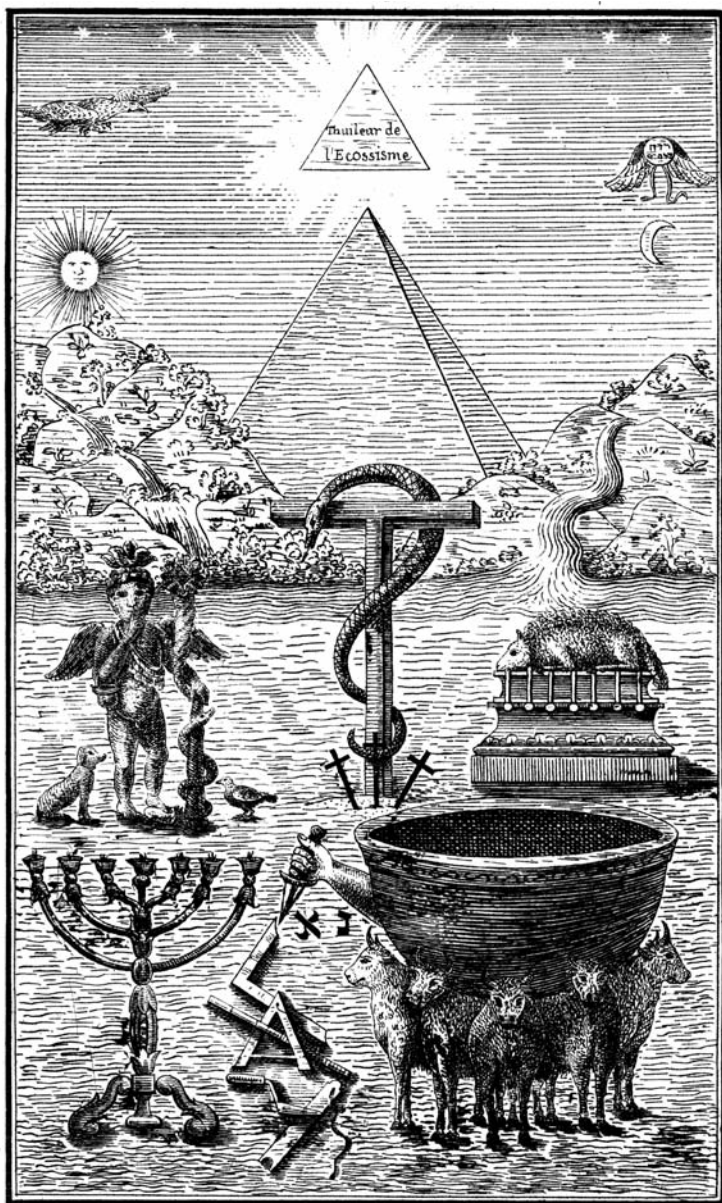


TROLHAMENTO
DOS 33 GRAUS
DO RITO ESCOCÊS
ANTIGO E ACEITE
seguido de
MAÇONARIA AZUL
e de
OS 13 GRAUS DA ANTIGA
MAÇONARIA ADONIRAMITA



TROLHAMENTO
DOS 33 GRAUS
DO RITO ESCOCÊS
ANTIGO E ACEITE
seguido de
MAÇONARIA AZUL
e de
OS 13 GRAUS DA ANTIGA
MAÇONARIA ADONIRAMITA

tradução de
JOÃO PAULO ROSA DIAS

prefácio e organização de
MIGUEL ROZA

São
ROZAS

SUMÁRIO

<i>Introdução</i> , Miguel Roza.	9
Advertência.	13
TROLHAMENTO DOS 33 GRAUS DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITE	19
Figurinos Maçónicos.	193
MAÇONARIA AZUL.	223
OS 13 GRAUS DA ANTIGA MAÇONARIA ADONIRAMITA	251
Sistema da Geração Universal dos Seres	273
Apêndice	289
<i>Índice Remissivo</i>	299

INTRODUÇÃO

Há bastantes anos, quando eu estava a elaborar o meu livro *Encontro Magick de Fernando Pessoa e Aleister Crowley*, pesquisei alguns livros e revistas pertencentes ao meu tio Fernando Pessoa com os quais ele se dedicou a estudar as diferentes vias esotéricas do «Conhecimento». No dito espólio, encontrei um livro escrito em língua francesa intitulado *Thuileur de l'Écossisme*, tendo na página seguinte *Thuileur des trente-trois degrés de l'Écossisme du Rit Ancien, dit Accepté*, editado por Delaunay — Librairie — Paris, em 1821. Estava sublinhado em diversas páginas, o que demonstra, sem dúvida, tratar-se de uma matéria a que se teria dedicado com muito interesse.

Para mim, que também me tenho interessado por esses estudos, foi como que uma nova via entreaberta para me ajudar a pesquisar a mente labiríntica e insondável de Fernando Pessoa!

Tendo passado já bastantes anos depois da publicação do meu livro acima referenciado, resolvi dedicar-me exclusivamente à tradução para português deste livro, para que os leitores interessados o pudessem estudar o mais «cientificamente» possível, tal como o fez Fernando Pessoa.

Não foi fácil! O próprio título até é controverso! «Thuileur» corresponde a «Trolhamento», ou seja, ensinamento aos que manejam a «Trolha», que são os «pedreiros», neste caso «pedreiros livres» ou «maçons», que no início eram «operativos» manejando, entre outras ferramentas (macetes, escopros, alavancas, etc.), a dita trolha, para construírem Templos (catedrais, mosteiros, etc.) dedicados ao Culto da Divindade Única

e que, mais tarde, passaram a ser «obreiros espirituais» para, simbolicamente, passarem a construir o seu próprio Templo espiritual. Assim, este livro é mais um «manual de rituais» do que um «catecismo», pois descreve-nos todos os símbolos, passes, palavras, toques, marchas, baterias, indumentária, etc. dos diferentes Graus que a Maçonaria utiliza como ensinamentos dos rituais do 1.º ao 33.º graus, no Rito Escocês Antigo e Aceite, em vez de se dedicar a uma explicação teórica e esotérica que um catecismo propriamente dito deve utilizar.

É de qualquer modo interessante observar a descrição «científica» que o autor faz do estudo das diferentes «palavras» e «nomes» que surgem ao longo do texto, informando-nos da sua etimologia histórico-religiosa, chegando ao ponto, nalguns casos, de descrevê-las com os caracteres próprios da sua língua original!

Eis porque resolvi não só conservar o título *Trolhamento*, termo que se adapta melhor a este «Manual de Ensino Ritualístico» extremamente explícito, pormenorizado, científico e inultrapassável, como tentar revelar aos leitores interessados nestas matérias todos os conhecimentos existentes no século XIX e que tanto despertaram o interesse de Fernando Pessoa!

A tradução para a língua portuguesa deste livro, especialmente pelas suas características complexas, só foi possível com muito trabalho e algumas ajudas fundamentais. Em primeiro lugar quero agradecer ao meu filho João Paulo que, com os seus conhecimentos da língua francesa, traduziu praticamente todo o texto escrito em francês, tendo eu, pela minha parte, feito a tradução especificamente dos termos maçónicos e a revisão geral e total do livro. Para melhor aperfeiçoamento, especialmente no que respeita a alguns termos dos rituais dos Altos Graus, pedi a um meu amigo, o Félix Lopes, que fora meu instrutor na minha progressão do estudo desses ditos graus, para fazer uma última revisão. Bem hajas pela tua preciosa ajuda!

Termino com a transcrição de um poema de Fernando Pessoa que se coaduna bem com esta «Introdução»:

O verdadeiro Segredo Maçónico...
É um segredo da vida
E não de ritual
E do que lhe relaciona.
Os Graus maçónicos comunicam àqueles que os recebem
Sabendo como recebê-los,
Um certo espírito,
Uma certa aceleração de vida
De entendimento
E da intuição,
Que actua como uma espécie
De chave mágica dos próprios símbolos,
E dos símbolos
E rituais não maçónicos,
E da própria vida.
É um espírito,
Um sopro posto na Alma,
E, por conseguinte,
Pela sua natureza,
... incomunicável.

Miguel Roza (Cavaleiro Kadosh 30.º Grau)

NOTA: Referência ao 30.º Grau, Cavaleiro Kadosh, feita por Fernando Pessoa: «Temos espadas porque somos cavaleiros, vestes do rito porque somos sacerdotes, capuzes de velar porque somos ocultos (homens).»

«A espada e o punhal são símbolos da Sabedoria e Inteligência no Ritual Maçónico do Cavaleiro Kadosh.»





SEXTO GRAU: Secretário Íntimo (p. 50).
 SÉTIMO GRAU: Preboste e Juiz (p. 53).